Psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento publicado em 14.01.2019

O USO DA ARTE COMO TERAPÊUTICA PARA O TRATAMENTO DA SÍNDROME DE ASPERGER

Trabalho Científico apresentado no
XIX Congresso de Psicologia da Universidade Tiradentes – UNIT (Brasil)

2018

Nívia Tôrres Neves de Carvalho
Autora. Pesquisadora. Graduanda em Psicologia (Universidade Tiradentes - Aracaju/SE, Brasil)

Cleberson Franclin Tavares Costa
Psicólogo. Professor orientador. Doutorando em Saúde e Ambiente (Universidade Tiradentes -Aracaju/SE, Brasil)

Email de contato:
nivinhatorresneves@gmail.com

RESUMO

Atualmente, existe um amplo corpo de literatura, de consistência metodológica, que associam o uso de técnicas psicoterápicas à farmacoterapia para o tratamento psíquico do sujeito portador da Síndrome de Asperger (SA). Este estudo objetiva-se apresentar os benefícios da arteterapia como potencializadora de recursos cognitivos, estimulantes de criatividade e subjetividade humana, no portador da SA. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em busca de dados, que assume um método qualitativo. A arte em conjunto com as cores cuida do ser na sua essência, integrando áreas básicas, funções egóicas e sociais, além da subjetividade. O arteterapeuta precisa se submeter ao processo de terapia individual e, conhecer elementos psicopatológicos, o significado das cores e da atividade planejada, para desenvolver não só dinamismo como também valores, empatia e acolhimento absoluto da subjetividade. O uso da arte em par com as cores proporciona o despertar emocional naquele que se propõe a participar, um encontro consigo e com os pensamentos. Ela desenvolve integração do passado, presente e futuro e pode expressar simbolicamente o mundo intrínseco, sensações, criatividades, histórias e sentimentos.

Palavras-chave: psicoterapia. arteterapia, portadores da SA.

Copyright © 2018.
This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, existe um amplo corpo de literatura, de consistência metodológica, que associam o uso de técnicas psicoterápicas à farmacoterapia para o tratamento psíquico do sujeito portador da Síndrome de Asperger (SA). Este estudo objetiva-se apresentar os benefícios da arteterapia como potencializadora de recursos cognitivos, estimulantes de criatividade e subjetividade humana, no portador da SA. Além disso, busca analisar o papel da arteterapia, em conjunto com as cores, no processo terapêutico dos indivíduos portadores da Síndrome de Asperger.

As teorias de Freud e Jung trouxeram as bases iniciais da arteterapia como campo específico de atuação. Jung sugeriu aos seus pacientes que representassem, de maneira livre, sonhos, sentimentos e situações conflitivas por meio de desenhos ou pela pintura, tanto para facilitar a interação verbal quanto para oportunizar descobertas subjetivas (REIS, 2014).

A arteterapia surgiu como profissão na década de 90 pela American *Art Therapy Association*, fundada em 1969 (SOUZA, 2017). É assistencial ao ser humano, uma Ciência fundamentada em Medicina e Artes em geral. Atua através de muitas manifestações: Pintura, expressão corporal, teatro, psicodrama, fotografia, cinema, escultura, desenho dança, etc, ajudando no diagnóstico e aplicando-se à saúde mental (ROMAN, 2013).

As atividades artísticas são úteis, especialmente para crianças com dificuldades expressivas das emoções e de transmitir o que elas querem. O cientista indiano Ghadieli, pesquisou/explicou os diferentes efeitos positivos no organismo que a utilização das cores, através da arte, ocasiona. Diversos estudos feitos sobre a cromoterapia demonstram que ela oferece uma prevenção de surtos nos distúrbios psíquicos, eficiência e equilíbrio em diferentes transtornos/síndromes resultando benefícios não só na saúde física (AMORIM E SILVIERO, 2017).

Síndrome de Asperger (SA) e Arteterapia

A SA define-se como um distúrbio do desenvolvimento, baseado em um distúrbio neurobiológico. Isso impede que as pessoas que sofrem com a mesma interajam normalmente. A arte exerce um ótimo papel nesse objetivo, pela facilidade de entrar respeitosamente no mundo subjetivo do indivíduo, servir como terapia socioeducativa e aperfeiçoamento dos relacionamentos interpessoais. O termo surgiu em 1944 com Hans Asperger, um médico austríaco, pediatra e psiquiatra, proprietário de uma clínica onde as famílias iam porque seus filhos tinham problemas comportamentais (SANSALONIS, 2016).

Antigamente a Síndrome era conhecida como habilidades cognitivas e de linguagem elevadas e uma deficiência social. Até 1994, não era considerado algo diferente do autismo. Hoje, ambos estão incluídos nos transtornos invasivos do desenvolvimento porém de forma diferenciada. É considerada um traço de personalidade e pode não ser apresentada de forma idêntica em cada indivíduos sendo de difícil diagnóstico. Portanto, a pesquisa sobre SA é recente e há muito para saber sobre ela (LÓPEZ, 2015).

A arteterapia oferece muitas possibilidades no grupo social de Asperger, permitindo descoberta da capacidade intrínseca de pensamentos, além disso, como processo profissional, atua de forma mediadora para o sujeito identificar ou expressar suas emoções, utilizando materiais artísticos e cores vinculados aos estados emocionais, que caminham entre a transferência e a contratransferência ou, na subjetividade do ser (SILVA, 2018).

2. METODOLOGIA

Este é um estudo bibliográfico-qualitativo,baseado em revisão de artigos, periódicos, livros e, uma análise de bibliografias primárias e secundárias, sobre como a arteterapia em conjunto com a cromoterapia influenciam no tratamento da Síndrome de Asperger. Optou-se por tal base de dados por contemplar vasta quantidade de publicações na área da psicologia, assim como informações mais aprofundadas sobre a importância/influência da arte no desenvolvimento desses indivíduos, muito embora haja escassez de pesquisas referentes a este tema, principalmente no Brasil.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar o papel da arteterapia, em conjunto com as cores, no processo terapêutico dos indivíduos portadores da Síndrome de Asperger.

Objetivos Específicos:

- Ressaltar influencia da arte na autoestima, na compreensão e expressão das emoções;
- Enfatizar o papel que o arteterapeuta precisa exercer no processo terapêutico dos indivíduos portadores da SA;
- Compreender, diante do arcabouço teórico, a importância da arte em conjunto com as cores, para o sujeito portador da Síndrome de Asperger;

4. RESULTADOS / DISCUSSÃO

A pesquisa possibilitou uma vastidão de informações acerca do benefício que a arte e as cores possibilitam aos indivíduos com SA. E também tem como resultado uma amplificação de informações acerca de tema e do papel que o arteterapeuta exerce. Através da análise ampliada dos artigos, livros e teses conclui-se que o profissional precisa formar uma convivência afetiva com quem possui a síndrome, além disso, o arcabouço teórico visa iluminar, ainda mais, o olhar sobre quanto é importante acolher a subjetividade humana e que é possível desenvolver um despertar emocional ou um amadurecimento quando se estabelece uma convivência direta ou indireta com a Síndrome de Asperger - através da arte em conjunto com as cores.

Os indivíduos com SA possuem movimentos excêntricos do corpo; fragilidades nos relacionamentos interpessoais assim como nas habilidades sociais, principalmente pela falta de empatia; dificuldade de expressão; habilidade ou criatividade em algo ou assunto específico; e o diagnóstico também pode ser dado em meninas (LÓPEZ,2015). Então, a experiência artística permite que o sujeito simbolize suas percepções do mundo externo e interno com a história que possui, especialmente quando não consegue expressar-se verbalmente, pela linguagem oral ou escrita.

A Arteterapia cuida do ser humano na sua essência, integrando as áreas básicas: neurológica, cognitiva, afetiva e emocional, aprimorando as funções egóicas: percepção, atenção, memória, pensamento, capacidade de previsão, exploração, execução, controle da ação, além de sua função social e o ressignificado de si mesmo (ROCHA, 2016). Simbolizar as experiências e sentimentos por intermédio da arte e texturas, com a utilização de imagens, pode ser um meio mais eficaz e mais poderoso que a descrição verbal (CABRAL, 2015).

A pintura ajuda a repensar problemas e a conversar com os outros sobre eles. O simples processo de pintar alguma coisa, por mais que a pessoa não tenha o hábito de pintar, é uma experiência positiva (BUCHO, 2017). A utilização das tintas e cores no ambiente/dia-dia devem ser consideradas como aquilo que ajuda a melhorar o estado psíquico, o humor e o nível de autoestima. Tintas apresentam diferentes texturas e consistências energéticas que podem ocasionar no indivíduo variadas emoções e sentimentos, desde a confusão e a frustração, até ao prazer sensorial da cor, do movimento, a alegria, a satisfação e ao alívio.

Cento e sessenta diferentes sentimentos e características - do amor ao ódio, do otimismo à tristeza, da elegância à feiúra, do moderno ao antiquado – foram associados a cores específicas. Os resultados das pesquisas demonstram que cores e sentimentos não se combinam ao acaso nem são uma questão de gosto individual, são vivências comuns que, desde a infância, foram ficando profundamente enraizadas em nossa linguagem e em nosso pensamento. Exemplo: Azul é a cor da distância, da fidelidade e da confiabilidade. Violeta é o violeta o lado irreal da fantasia- o fantástico. Laranja, como a terceira cor da fantasia, simboliza o prazer das idéias criativas (HELLER, 2014).

A instância contextual exige uma janela que é então aberta à simbolização e, palavra até então ainda não solicitada, aparecerá. Um exemplo de instância contextual é esse momento de arte, prática, escuta e observação arteterapêutica, onde se pode trabalhar a saúde mental de acordo com as limitações e necessidades do sujeito com SA. A arte vai representar o inconsciente individual assim como facilitar a interação verbal entre as pessoas que convive com o portador da síndrome e, oferecer oportunidades que ajudarão na compreensão das dificuldades (RODRÍGUEZ-PÉREZ, 2013).

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que, sendo um tema bastante escasso no Brasil, é de extrema importância uma pesquisa bibliográfica, analisada e com arcabouço teórico acerca dos benefícios da arteterapia em conjunto com as cores frente ao processo terapêutico dos indivíduos portadores da Síndrome de Asperger. A referente pesquisa, permite concluir que, a criatividade e a sublimação andam de

mãos dadas nas atividades artísticas realizadas, além disso, provocam influências no desenvolvimento emocional. Atividades artísticas possibilitam perceber os aspectos positivos e negativos que precisam ser melhorados com sabedoria e tempo, nessas pessoas que possuem a SA.

O profissional arteterapeuta precisa ter espontaneidade e criatividade, além disso, oferecer aos portadores uma tele e um espaço para expressão genuína dos sentimentos e da subjetividade, diante das dificuldades que possuem, inclusive na autoestima. Também cabe ao arteterapeuta ser o elo entre sujeito/equipe/família, ao ressaltar a importância da família estar tão bem informada sobre o portador quanto os profissionais de saúde e, respeitar o limite de cada sujeito em conjunto com a forma única de funcionamento ou personalidade (PÉREZ, 2013).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Mariana Cristina Tavares da Silva Souza; SIVIERO,Evanize Kelli. A Influência das Cores no processo Criativo em Dança.Revista Portuguesa de Educação Artística, Viçosa - MG, v. 7, n.º 2, p. 57-77, 2017.

BUCHO, JOÃO LUIZ CRUZ - Relação entre a fluidez da tinta e a fluidez da vida contemporânea: A pintura Emocional - Psicologia.pt - Brasil 03.12.2017- ISSN 1646-6977 - O portal do psicólogo - p. 1-22

CABRAL, Rayane Martins. Arteterapia: *As técnicas artísticas como terapêutica do sofrimento psíquico.* 2015. 37 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

HELLER, E. A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão. Edição n. 1. 1ª Ed. São Paulo: Editora G. Gili, 2014.

LÓPEZ, M. R. *Propuesta de intervención musical para alumnado Asperger.* 2014-2015. 44f. Trabajo de Fin de Grado - Universidad de Valladolid, Valladolid/Espanã, 2015.

PÉREZ, L. M. *El Síndrome de Asperger: estudio de un caso.* 2013. 53f. Trabajo de Fin de Grado - Universidad de Valladolid, Segovia/España, 2013.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a Arte como Instrumento no Trabalho do Psicólogo,Psicologia: Ciência e Profissão, v.34, n.1, p. 142-157, 2014.

ROCHA, F. M. *Reciclando vidas: A arteterapia como instrumento desvelador do potencial humano de um grupo de catadores.*2016. 109f. Dissertação de Mestrado - Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta/ Rio Grande do Sul, 2016.

RODRÍGUEZ-PÉREZ, A. *El Arteterapia en niños con Síndrome de Asperger.*2013. 63f. Trabajo Fin de Grado - Universidad Internacional de La Rioja, Barcelona, 2013.

ROMAN, J. A. *Arte e Saúde: Uma interface a serviço da integralidade.*2013. 110f. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/Santa Catarina, 2013.

SANSALONIS, P. J. R. *Un proyecto de intervención socio-educativo en niños y adolescentes con Síndrome de Asperger por medio del arteterapia*. 2016. 307f. Tesis Doctoral - Universidad de Jaén, Jaén/España, 2016.

SILVA, G. I. G. *Las emociones Un papel fundamental entre el rol del Arte Terapeuta y un adolescente con Asperger. 2018.*62 f. Monografía para optar al título de Especialista en Terapias de Arte, mención Arteterapia- Universidade de Chile, facultad de Artes. Chile, enero 2018.

SOUZA, O. R. S. *O Encontro com o Sagrado na Arteterapia orientada pela teoria Junguiana*.2017. 92f. Trabalho final de Mestrado Profissional -Faculdade EST, São Leopoldo, 2018.